



Mandacai, uma espécie de abelha sem ferrão, polinizando flores

# Abelhas *sem ferrão*

Vitor Celso da Silva, criador apaixonado pelas abelhas, lamenta possível extinção da espécie

Arquivo pessoal



ANA CAROLINA MIOTTO  
anacarolinamiotto@gmail.com

As abelhas indígenas, chamadas *Meliponas*, se tornaram os novos *pets* dos *naturebas*. Como elas não têm ferrão e são dóceis, não oferecem perigo ao meliponicultor – os criadores de abelhas sem ferrão. Elas são nativas do Brasil e não desenvolveram um ferrão como mecanismo de defesa porque não tinham inimigos naturais.

A abelha com ferrão, naturais da África e da Itália, foi trazida para o Brasil, em 1956, por Warwick Estevam Kerr, na época chefe do Departamento de Entomologia da Esalq/USP. Ele cruzou as espécies para criar a *Apis*, que hoje é usada na produção de mel. Essa híbrida é agressiva, maior e mais forte que a *Meliponas* que têm causado paixões nos meliponicultores.

O estudante Felipe Tirelli tem apenas 22 anos e se considera um amante das abelhas sem ferrão desde os nove. “Foi amor a primeira vista”, confessa. Ele se lembra que desde a primeira vez que viu um enxame, na

Arquivo pessoal



caixa de força da casa de sua tia, se encantou. “Chorei até que minha mãe e minha avó conseguiram uma caixinha destas abelhinhas pra mim”. Foi aí que “começou a loucura”, como diz. “Eu ficava o dia todo observando as abelhinhas trabalharem incansavelmente”.

Hoje, doze anos depois, Felipe cria em sua casa, em Mogi Mirim, 160 colmeias de 22 espécies diferentes, entre elas as uruçus amarelas, as quais chama de “minhas loirinhas”. Ele possui um blog, o *Abelha de Ouro*, pelo qual se comunica e troca experiências com outros amantes de abelhas sem ferrão em todo o país. Segundo ele, principalmente no nordeste, são muitos os amantes de ASF, sigla usada pelos blogueiros para denominar as abelhinhas.

Um deles é o agrônomo Reginaldo Cunha. Ele mora no centro de Piracicaba e tem em sua casa, há cinco anos, uma pequena caixinha de Jataí, espécie mais popular em São Paulo. A abelha, afirma, é um animal muito prático para se criar. “O bom é que elas não precisam de manutenção como os outros bichos de estimação. Não tenho que limpar a sujeira ou dar comida e elas ainda me fornecem um mel muito rico em nutrientes”, compara.

O meliponicultor Felipe Tirelli, se cobre de mel para atrair suas abelhas treinadas



O mel da abelha sem ferrão realmente é muito nutritivo. O professor de Entomologia da Esalq/USP, Vitor Celso da Silva, explica que o mel da abelha indígena é muito mais rico do que o da *Apis*. “Como ela é menor, voa mais baixo e colhe o pólen das plantas rasteiras, que, muitas vezes, são medicinais”. Porém, comercialmente a produção desse mel não é viável.

O apicultor Edson Franzoni cria abelhas sem ferrão há 35 anos. “Desde ‘molequinho’ sempre gostei de abelhas”, lembra. Ele fala que a diferença de quantidade de mel produzido pela *Apis* em comparação com a *Meliponas* é enorme. “Enquanto uma colmeia de *Apis* produz cerca de 23 kg de mel por ano, uma caixinha de Jataí produz 25 ml”, afirma. Isso explica o fato do mel de *Meliponas* ser tão caro. Em sua banca, no Mercado Municipal, é possível comprar um frasco com 25 ml de mel por 50 reais.

O mel das abelhas sem ferrão por ser tão caro é mais um motivo para a criação do inseto em casa. O veterinário aposentado Ermelindo Vieira cultivou abelhas durante a vida toda. “Quando criança, vi uma caixinha de Jataís e me apaixonei”, declara. Desde então, cultiva as abelhinhas. Hoje tem três caixas em sua casa. “O bom desse hobbie é que, além de ser incrível ter uma colméia de abelhas em casa, ao mesmo tempo estou ajudando a preservar a espécie”, afirma.

A preservação das abelhas é um assunto que preocupa o professor Silva. Há cerca de cinco anos, nos EUA, elas começaram a abandonar a rainha e suas colmeias cheias de comida. “Não se sabe ao certo o porquê, mas isso pode levá-las à extinção. Há suposições de que torres de telefones celulares estejam interferindo na comunicação entre as abelhas, ou que uma virose esteja afetando os insetos”, explica. Portanto, a criação de abelhas sem ferrão é muito estimulada pela comunidade científica. “Criá-las em casa é importante, porque esse problema só vem piorando ao longo dos anos. As abelhas são bioindicadoras, as primeiras a sentirem os danos causados no meio ambiente”. O cientista Abert Einstein já dizia, na metade do século 20, que sem as abelhas,

a raça humana poderia desaparecer em quatro anos. Ele também era um apaixonado por abelhas, assim como Ermelindo e Felipe.

De acordo com o professor Silva, para ter uma caixinha de *Meliponas* é simples. Basta morar em um lugar razoavelmente arborizado e que não vente muito. “Elas são muito leves e seriam levadas com o vento”, esclarece. Muitos apicultores e meliponicultores vendem caixinhas de abelhas sem ferrão para criação. O preço varia de 100 a 400 reais, de acordo com o tamanho do enxame. ■



O consumidor deve tomar cuidado ao comprar mel. As abelhas produzem mel a partir de pólen colhido de plantas silvestres, laranjeiras ou eucalipto. Porém, se elas ficam expostas a lugares urbanos, com muito lixo, acabam colhendo açúcares de fontes não confiáveis, como latas de refrigerante. Afinal, quem nunca teve uma abelha entrando em sua latinha? Isso faz com que a qualidade do mel caia e fique impróprio para consumo. Segundo o professor Vitor Celso da Silva, “se a pessoa cria as abelhas em casa e mora em áreas urbanas, deve ter cautela ao consumir o mel”, lembra.